

COMDEMA

Conselho Municipal de Meio Ambiente de Petrópolis

E-mail: comdema2015@hotmail.com

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMDEMA DO DIA 05 DE NOVEMBRO DE 2015.

Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA), realizada em quatro de Dezembro de dois mil e quinze, às 18h30min, na casa dos conselhos, sito a Avenida Koeler, nº 260 – Centro – Petrópolis, Rio de Janeiro, com os seguintes pontos de pauta;

- 1- PALESTRA SOBRE PSA – PAGAMENTO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS COM PATRÍCIA KRANZ – REPRESENTANTE DA REDEH
- 2- DENÚNCIA DE OCUPAÇÃO IRREGULAR EM ITAIPAVA
- 3- ASSUNTOS GERAIS.

Início da reunião às 18:50, após a conferência do quorum necessário para início da reunião. Passou-se imediatamente ao primeiro item da pauta, com a apresentação da palestrante Patricia kranz, que é a representante da REDH uma ONG, contratada pela PMP, para levantar e implantar o sistema PSA – Pagamento de Serviços Ambientais. A palestrante iniciou falando sobre a responsabilidade da sociedade civil em participar dos conselhos municipais e do prazer de estar no COMDEMA, e que perguntas serão respondidas ao final da apresentação. A REDEH tem 21 anos de atuação na área do meio ambiente e sustentabilidade, falou rapidamente sobre alguns projetos em participou com mulher e comunidades de agricultores e cooperativas. Que a REDEH, foi contratada em 2011, para fazer um projeto de adaptação da região serrana às mudanças climáticas e uma das idéias foi o PSA – Pagamento de Serviços Ambientais, que consiste em usar as florestas e recuperação de mananciais. Falou sobre o “encaixe” do projeto no mosaico da mata atlântica, foram mapeadas áreas degradadas, de florestas, de áreas vulneráveis, que teve uma busca e troca de informações entre os atores e usuários da floresta e dessa área de modo a permitir o engajamento deles no projeto. Exibiu no telão um mapa da área estuda em Petrópolis – Taquaril, esclareceu onde tem áreas vulneráveis e de altíssimas vulnerabilidade, que são as áreas desmatadas ou sem matas, que são propicias a desmoronamento. Esclareceu sobre as áreas de alto risco e baixo risco, onde devem ser recuperadas ou mantidas através de reflorestamento. O trabalho consiste em recompor e proteger os mananciais de água. Explicou como a floresta atua nesse sentido, protegendo e infiltrando a água no solo. Que a recuperação do solo é muito caro e que o sistema PSA, quando cumpre sua função ecológica vai dar um bom resultado, inclusive com reflexo no ecossistema. Citou vários exemplos e os meios como o processo vai acontecer com a regulação do clima no local. Citou como exemplo o problema da falta de abelhas nos Estados Unidos onde pessoas estão alugando abelhas para polinizar plantações. Como o pagamento se dará, sempre em razão da floresta, é uma compensação pela manutenção da floresta, que se pagará ao dono da terra a quantia de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) pela manutenção da floresta ou replantio da floresta, mas tem que manter a floresta. Explicou como se chegou a esse valor. Trouxe o exemplo da cidade de Nova York, que passou anos atrás por grande problema de falta de água e tinha como solução

a construção de uma mega estação de tratamento de água o que era muito cara então foi sugerido que se pagasse para que as pessoas mantivessem a floresta e recebessem pelo fornecimento da água, o que foi feito e deu super certo. Que no Brasil existe um caso na cidade de Extrema – MG, que pode ser visto no programa do Globo Rural, falando sobre essa experiência, que pode ser acessando pela internet, que esse caso é recente e muito emblemático, por que é atual, está acontecendo e deu certo. Mas para dar certo é importante a garantia de que o processo vai ter continuidade. Que esse projeto no Brasil é novo, piloto, que depois disso foi feito um estudo e chegaram a conclusão sobre o valor a ser pago. Que o comitê de bacias abriu um edital para implantar um projeto nesse sentido: projeto de valorizar os produtores rurais de água, e o da REDEH foi aprovado por ser técnico e contemplar toda vertentes do tema. O projeto em Petrópolis, consiste em restaurar 30 hectares de mata, plantando mata nativas e depois enriquecer mais 30 hectares, que é uma idéia simples que só tem benefícios, que a floresta ajuda a infiltrar a água no solo, serve como refúgio de animais, ajuda a diminuir o assoreamento, no clima é uma fonte de renda extra para o produtor. Que vai ser feito um cadastro ambiental rural em Petrópolis, que os agricultores devem a partir de agora usar esse mapa, que os produtores tem a partir de agora usar esse mapa, para se planejar. Para a quantia a ser paga foi feito um estudo de quando o produtor recebe pela área, quer produzindo ou tendo gado (vaquinhas) que o valor é perto de R\$ 500,00, que não é o ideal. Que tem o apoio da secretária de Meio ambiente e de Agricultura, que o prefeito editou uma lei nesse sentido. Que é muito importante sempre manter o dialogo entre a REDEH, os produtores, a prefeitura, as secretarias. Que chamou um por um dos produtores da região e explicou o projeto, que teve paciência para explicar o projeto. Que teve alguma dificuldade para que o agricultor entendesse o que estava sendo feito. Deu detalhes de ordem prática de como o produtor deve fazer para entrar no projeto, indo a Prefeitura, levando documentos, que para receber tem que estar publicado no D.O.. A palestrante cobrou do conselho que não deixe esse projeto morrer em razão de sua importância para as gerações futuras. Alertou que a Prefeitura não tem compromisso em pagar o produtor, que esse compromisso é do Comitê Gestor de Bacias. Que o projeto valoriza o pequeno produtor, mas pode inspirar o maior. Que o homem destrói um floresta em minutos, mas para recuperar demora anos, e que alguma coisa tem que ser feita e o caminho é esse, inclusive com temos que fazer a nossa parte. Agradeceu encerrando a explanação. Respondeu alguma perguntas dos conselheiros relativas ao tema. A engenheira florestal Renata Medrado, complementou algumas informações sobre as perguntas dos conselheiros, de onde vem as mudas e o plantio. Ao ser perguntada sobre quando o projeto vai ser realmente implementado, não existe data mas que vai continuar e não vai acabar nessa fase. O presidente em razão das perguntas sobre o Taquaril e do projeto em si, conclamou os conselheiros a visitarem a o Taquaril onde vai ser implementado o projeto, o Brejal e outras áreas rurais da cidade. O presidente conclamou também os conselheiros a pressionar os vereadores no sentido de aprovarem o Código Ambiente, falou que muitos conselheiros não foram à Câmara no dia da audiência pública sobre o Código Ambiental. Passou-se ao segundo assunto da pauta, denúncia de ocupação irregular na Estrada dos Tabões, que o Presidente foi chamado pelos moradores para verificar uma ocupação irregular no local, que foi ao local que verificou que o esgoto está sendo jogado no rio logo abaixo e que a Ampla está colocando medidores de energia e cobrou providências do poder público. O representante da REBIO Araras orientou para procurar a SUPIB do

INEA sobre o assunto e a Renata da SMADS, se manifestou no sentido de tomar providências. Assuntos gerais, foram feitas sobre o fundo de meio ambiente, o presidente explanou sobre a dificuldade de poder usar e gerir o fundo de meio ambiente em prol do meio ambiente, houve várias manifestações de apoio no sentido de que o COMDEMA use o fundo. Em razão de questionamento feito de que o COMDEMA deveria ter mais projeção, o Presidente Rogério Guimarães, esclareceu que na condição de Presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB, fez 3 campanhas de conscientização sendo 1ª uma em prol dos Rios, com uma benção aos rios; a 2ª foi um sucesso – foi a campanha “Pássaro Livre”, onde se trocou mudas de árvores por gaiolas de passarinho vazios com slogan “ Se vc gosta de pássaros, quebre gaiolas e plante árvores”; e a 3ª foi para chamar a atenção para as ervas de passarinho que infestam as árvores de Petrópolis, chamada “Abraça árvores”, sendo feito um *facebook* para que as pessoas postassem fotos abraçando árvores, tinha o slogan: “estranho não é abraçar árvores, mas derrubá-las”. Foram feitos comentários a respeito do meio ambiente e sobre as ocupações irregulares e a falta de fiscalização do município com relação a falta de vontade política. Falou-se que a COMDEP não faz podas de acordo e muitas vezes mata a árvore e que também não retira a erva de passarinho. A conselheira Marli, presidente da Cooperativa da Esperança, relatou sobre um acontecimento junto a COMDEP, que um dirigente anunciou que a cooperativa iria acabar em razão do contrato de locação do galpão estar vencido e que dava prejuízo. O presidente esclareceu que a cooperativa tem amplo aspecto social e que tem total apoio do COMDEMA e que caso a ameaça se concretizasse haveria mobilização da sociedade no sentido de se manter a cooperativa ativa. A reunião encerrou-se às 20:25h.

